



Ernestino Maravalhas (de boné vermelho)

Personalidade já entrevistada pela REBN (Borboletim 10) e mencionada, de forma breve, no artigo sobre Teodoro Monteiro (Borboletim 19), Ernestino Maravalhas nasceu em Matosinhos, no ano de 1960. O seu pai era então responsável por uma serralharia que fabricava e reparava máquinas e ferramentas.

Concluído o seu último ano de escolaridade em regime pós-laboral, Ernestino contrai uma pneumonia, sendo, nesta sequência, aconselhado pelo médico a evitar o contacto com tintas e limalhas de metal a que estava constantemente sujeito, enquanto trabalhador de uma oficina de produção de máquinas hidráulicas. Foi, então, que decidiu enveredar pelo ramo dos Seguradores, tendo ido trabalhar, inicialmente, na sede portuguesa de uma companhia de seguros britânica, e, quando esta encerrou o seu escritório no Porto, foi transferido para a Tranquilidade, onde permaneceu até à sua reforma, em 2018. Durante muitos anos chefiou uma equipa de investigação de seguros de

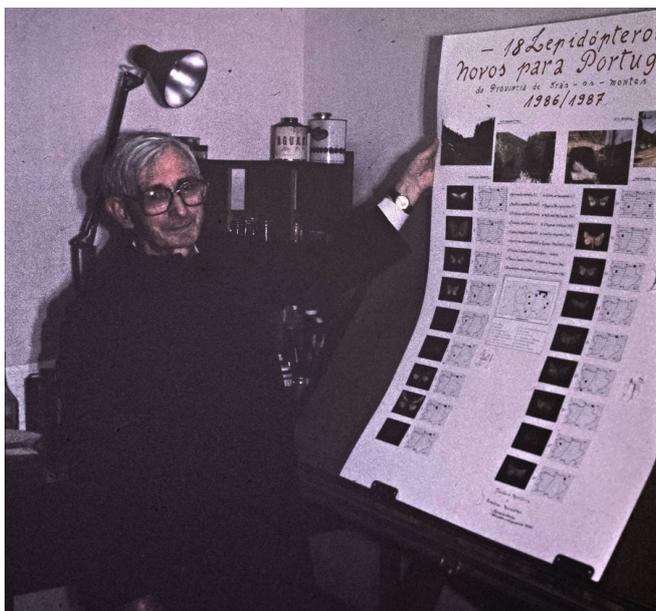
responsabilidade civil e fraude. Desse período, recorda muitos episódios divertidos.

Após a sua reforma, Ernestino e a mulher regressaram a Boticas, vivendo agora numa casa de campo que tinham construído anos antes para passar férias e fins de semana com as duas filhas e o neto Alexandre.

O interesse de Ernestino pelos lepidópteros começou cedo, antes de a sua família se mudar em 1970 para Luanda, cidade onde o pai montou uma empresa de maquinaria, que se expandiu num curto espaço de tempo, tendo chegado a empregar 50 trabalhadores. Fascinado com a beleza e a variedade das borboletas angolanas, o jovem Ernestino iniciou uma coleção destes insetos, no entanto, os espécimes que havia prensado dentro de um livro, desapareceram. A sua vertente de colecionista é reatada em 1974, quando, ao regressar com a família a Portugal, principiou uma coleção de borboletas diurnas e noturnas.

Quando em 1977 descobriu a espécie *Arctia caja* em Lavra, localidade perto da costa, Ernestino chamou sobre si a atenção de Timóteo Gonçalves e Teodoro Monteiro, visto que, até à data, só se conheciam registos da espécie nas serras da região do Barroso.

Em 1986, com Monteiro, deslocou-se para as zonas mais distantes do nordeste de Portugal, onde encontraram várias espécies novas para o país, incluindo *Pheosia tremula* e *Mythimna impura* em Rio de Onor. Numa viagem posterior, a Miranda do Douro, registaram *Diloba caeruleocephala*. Redescobriram também as espécies *Erebia triaria* e *Hamearis lucina*, que tinham sido consideradas extintas em Portugal. Para além dos registos citados, Ernestino acrescentou outras espécies à fauna portuguesa, incluindo *Gastropacha quercifolia*, em Lebução (Valpaços), *Catarhoe cuculata*, em Nespereira (Cinfães) e o segundo registo português de *Lithophane furcifera*, em Beça (Boticas), em novembro de 1988. No total, contribuiu com 52 novos registos para Portugal continental, na maioria dos casos em conjunto com outros.



Reverendo Teodoro Monteiro, no Mosteiro Beneditino de Singeverga, segurando um poster de cartolina que ele e Ernestino construíram, com o objetivo de sintetizar o que de mais importante descobriram numa viagem que realizaram a Trás-os-Montes, desde Carvalhelhos até Montesinho e Douro Internacional, em 1986.



Arctia caja (Linnaeus, 1758) (1)



Pheosia tremula (Clerck, 1759) (2)



Mythimna impura (Hübner, 1808) (3)



Gastropacha quercifolia (Linnaeus, 1758) (4)



Diloba caeruleocephala (Linnaeus, 1758) (5)



Catarhoe cuculata (Hufnagel, 1767) (6)



Lithophane furcifera (Hufnagel, 1766) (7)



Aricia eumedon (Esper, 1780) (8)



Erebia triaria (De Prunner, 1798) (9)



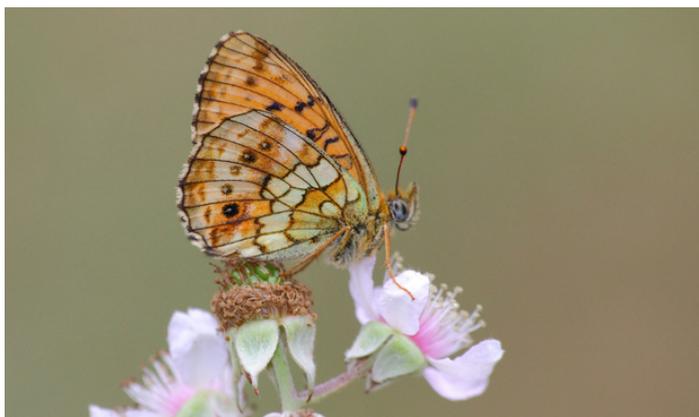
Melitaea diamina (Lang, 1789) (10)



Hamearis lucina (Linnaeus, 1758) (11)



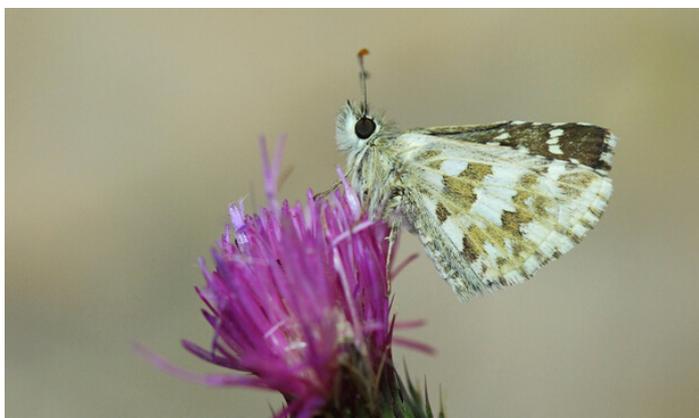
Brenthis hecate (Denis & Schiffermüller, 1775) (12)



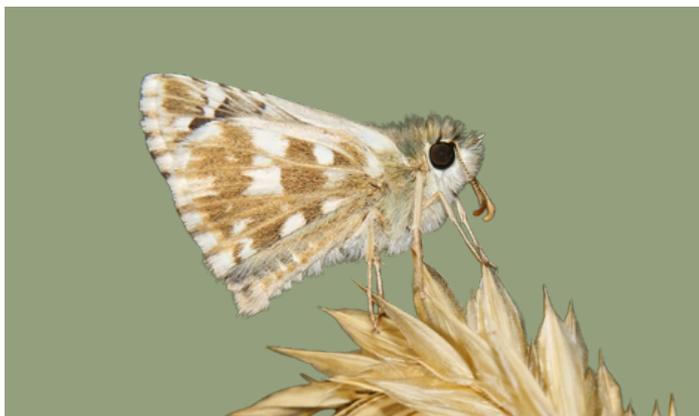
Brenthis ino (Rottemburg, 1775) (13)



Brenthis daphne (Denis & Schiffermüller, 1775) (14)



Pyrgus alveus (Hübner, 1803) (15)



Pyrgus serratulae (Rambur, 1839) (16)

Por razões profissionais, viajou muito pelo norte de Portugal, circunstância esta que lhe proporcionava, por vezes, a oportunidade de realizar trabalho de campo durante aproximadamente 2 horas. Foi assim que ele fez a descoberta notável de sete espécies novas de Rhopalocera para Portugal (todas as três espécies do género *Brenthis*, *Melitaea diamina*, *Aricia eumedon*, *Pyrgus alveus* e *Pyrgus serratulae*).

A publicação do guia *As Borboletas de Portugal* (Maravalhas, 2003) - do qual Ernestino foi o editor e autor principal - decorre, provavelmente, das dificuldades sentidas na identificação de borboletas com recurso a livros-guia europeus. Com efeito, este guia tornou o estudo das borboletas portuguesas muito mais fácil e possibilitou que mais pessoas o pudessem apreciar. Apesar das vantagens deste trabalho, houve um revisor alemão que criticou os mapas utilizados no guia para mostrar a distribuição aproximada das espécies, em vez dos mapas de pontos utilizados para cartografar espécies em algumas partes do norte da Europa. Note-se, contudo, que quando o guia português foi publicado, ainda não havia informação suficiente que possibilitasse a construção dos referidos mapas.

Embora muito focado no estudo das borboletas, o fascínio e interesse de Ernestino pelo mundo natural é mais abrangente, como se pode comprovar através da edição de *As Libélulas de Portugal*, em 2013, *Anfíbios e Répteis de Portugal*, em 2018, e outros títulos ainda em fase de preparação. Aliás, esta sua paixão pela natureza é compartilhada com o neto Alexandre, daí que atualmente estejam ambos empenhados na realização de um trabalho ativo como forma de prevenção da ameaça da mineração de lítio na região do Barroso.

Conheci Ernestino perto do cume da Serra da Estrela, em setembro de 2001, numa sessão de armadilhagem de borboletas noturnas. Nos anos seguintes, hospedei-me, ocasionalmente, na sua casa de campo, e visitei-o na sua residência perto do aeroporto do Porto. Várias vezes, em conjunto, realizámos sessões de campo no norte de Portugal, onde fizemos descobertas notáveis: *Agrochola orejoni*, acima da vila de Montesinho, em novembro de 2009, e *Apamea lateritia*, no Porto do Sabor, em julho de 2014. Colaborámos num artigo (Corley *et al.*, 2006), que acrescentou 143 espécies de origens diferentes à fauna portuguesa, sendo este o primeiro de uma série de artigos atualmente designados por *New and interesting Portuguese Lepidoptera records*.

Os dados biográficos incluídos neste texto, particularmente os da fase juvenil, foram-me fornecidos pelo próprio Ernestino Maravalhas, a quem agradeço a sua disponibilidade e gentileza.



Agrochola orejoni Agenjo, 1951 (17)



Apamea lateritia (Hufnagel, 1766) (18)

Bibliografia:

Corley, M.F.V., Maravalhas, E. & Passos de Carvalho, J. (2006). Miscellaneous additions to the Lepidoptera of Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revta. lepid.*, **34** (136): 407-427.

Maravalhas, Ernestino, 2003 - *As Borboletas de Portugal*, edição de autor, Porto, 455 pp.

Imagens:

(1) e (7) © Ernestino Maravalhas; (2) © Ana Valadares; (3) e (4) © João Nunes; (5) © Agostinho Fernandes; (6) © J. Teixeira; (8), (9), (13), (14) e (15) © Albano Soares; (10) © Rafa Obregón; (11) © Ricardo Costa; (12) © Teresa C. Santos; (16) © Tiago Guerreiro; (17) e (18) © Teresa Farino.